

Eleições 2010 e a Presença da Internet como Peça Fundamental

Wellinton Leandro da Silva

Resumo:

Este artigo tem como objetivo central examinar a influência da internet nas eleições de 2010, assim como a participação de “famosos” pleiteando cargos públicos na política nacional. Seria isso um voto de protesto ou falta de conscientização política. Até que ponto a escola tem contribuído na orientação política do povo brasileiro, e até que ponto a internet serve de meio de divulgação e orientação política? Tomando como base de análise os e-mails e notícias que circularam na Web nos últimos meses. Postulei a hipótese de que em condições de adversidades políticas e éticas, o uso da internet está crescendo como forma de divulgação eleitoral e que isso contribuiu para a eleição de alguns candidatos, e cabe ao professor orientar aos alunos sobre a importância da escolha consciente do voto.

Palavras-chaves: Eleições 2010, voto, Conscientização política.

Introdução.

Em sua obra “Terceira onda de democratização” o autor: Samuel Huntington defende que as ondas de democratização são movimentos simultâneos que ocorrem em um curto espaço de tempo, levando países não democráticos para regimes democráticos. Estaria o Brasil passando por esses momentos de terceira onda de democratização, que começou em 1974 com a “Revolução dos Cravos” em Portugal, se estendeu para a América Latina no final dos anos 70 e início dos 80 e se propagou para o leste europeu no final dos anos 90. Dessa forma as eleições passaram a ser consideradas elementos de extrema importância para a concretização da democracia. Estamos no auge da popularização dos meios de comunicação e dentre esses a internet vem se destacando como o meio mais rápido de se propagar uma informação.

Assim sendo, uma avaliação de como os impactos das notícias eleitorais sobre a população é bastante significativa. O processo eleitoral ocorrido no Brasil nesse ano fez uso da internet com frequência, como forma de propagação de informações e campanhas, e também foi a eleição brasileira que mais divulgou vídeos nos sites como o Youtube, sejam eles engraçados, politizados ou não.

Eleição Virtual.

Logo após confirmado os nomes de Dilma Rousseff e José Serra para concorrer ao cargo de Presidente da República, começaram as manifestações pró e contra cada candidato. Foi uma verdadeira avalanche de e-mails e vídeos na internet difamando e exaltando cada um dos concorrentes e isso não foi algo exclusivo de apenas uma caixa de e-mail, foi algo generalizado, isso sem contar com o uso do Twitter e de sites oficiais para divulgação de campanhas e ofensas, como o mobilizapsdb.org.br, onde o candidato José Serra e seu partido criaram quadros comparativos dos candidatos nos quais tentam por meio desses difamar o nome da adversária política Dilma. A Petista por sua vez investiu pesado na internet como forma de popularizar a sua imagem assim como premiar os internautas mais presentes no site. Dessa forma a estratégia virtual estava pronta para entrar em ação.

Na Quinta-feira, 4 de Novembro de 2010, começava para mim aquilo que perdura até hoje, ou seja, a avalanche de e-mails de cunho “político”. Quinta-feira, 4 de Novembro de 2010, “Natura teve “forcinha” com Marina ministra”, esse foi o primeiro e-mail veio com fonte, e texto¹, em seu texto dizia que a empresa Natura Cosméticos, teria sido

diretamente beneficiada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) quando a senadora exerceu o cargo de ministra, entre 2003 e 2008. Logo em seguida vieram os emails: “Dilma seria búlgara! A análise é longa, mas pertinente. Leiam”, “Versão definitiva do Partido Alto Bolinha de Papel, com letra e manifesto de sambistas cariocas”, “Serra do Gandarela: mina ou parque nacional”, “Não é verdade que houve “aparelhamento da máquina administrativa” na Era Lula”, “Experiência de trabalho com o ministro José Serra”, “Eu ia anular, mas cansei. Basta! Vou votar no Serra.”, “Discussões decorrente da Carta aberta a Marina Silva”, “VIDEO – Tiririca 2222...”, “2 dias para a eleição de Pimentel Senador!”, “Veja quem realmente é Anastásia”, “A dimensão internacional da eleição brasileira”, “[brigadas populares] Debate: as esquerdas e a conjuntura eleitoral”. Enfim ai esta exposto algum dos mais de 100, emails que recebi referente a eleições 2010. Conforme ia aproximando o momento das eleições o números de emails também aumentavam na mesma proporção. Quando o candidato José Serra em um de seus discursos no Rio de Janeiro foi alvejado por uma bolinha de papel, os emails se multiplicaram, cada grupo fazia seu discurso sobre a “verdade dos fatos”, porem todos esses novos emails vinham com referencias a grandes emissoras de televisão ou com links do site Youtube. Alguns enviaram ate musica com letra composta sobre o fato, a cada nova notícia eram dezenas de emails tentando “vender seu peixe”.

Começaram a aparecer vídeos por toda parte, eram gravações do programa Jô Soares difamando a candidata petista e o próprio presidente Lula, eram vídeos falando do passado de Serra e de seus projetos inacabados. Como expos a professora *Regina Helena*².

“Durante esta campanha centenas de vídeos foram postados no YouTube como forma de propagar uma campanha de demonização do PT. Um mesmo canal – “Brasil dos Brasileiros” – postou em um dia 6 vídeos com mensagens sobre o perigo do PT. Desde um vídeo que mostra uma maquete branca da esplanada dos ministérios com o Palácio do Planalto e o congresso federal sendo pintados com uma tinta vermelha que escorre como sangue até uma figura masculina com a faixa presidencial segurando seis cães rottweilers nas mãos. Esse último vídeo faz a distinção entre Lula e Dilma. Uma voz em off diz que Lula em seu governo conseguiu conter a ferocidade dos petistas, mas termina a cena com uma pergunta: “se Dilma for eleita, ela conseguirá o mesmo?”. Neste momento as mãos soltam os cães e eles avançam no espectador”

Esses últimos meses do ano de 2010 foram de intensa agressão política via emails e vídeos no Youtube. Porem o que se esqueceu foi de fazer uma analise menos tendenciosa e mais critica sobre os fatos. Esse ano ao contrario dos anteriores a legislação eleitoral deu aos partidos uma liberdade inédita na rede é possível organizar debates livremente, mesmo sem a participação de todos os candidatos, usarem redes sociais mesmo antes do período oficial de campanha e fazer da internet um campo de provas para todo tipo de idéia exótica na campanha eleitoral.

Dessa forma, dentre os emails que recebi foram poucos ou nenhum que se preocupou e, fazer uma analise isenta. Alem de todos esses emails teve um vídeo que foi por alguns dias o campeão de acessos nos sites mais populares de vídeos, o vídeo em questão é: “vote Tiririca 2222”, vídeo esse que popularizou no site Youtube, por se tratar da candidatura de Francisco Everardo Oliveira Silva, conhecido como o palhaço Tiririca, foi uma sequência de mais de seis vídeos da campanha de Tiririca para deputado Federal. E junto a esses vídeos também apareceram na rede outros vídeos de pessoas famosas como: Ronaldo Esper, Mulher Pêra, Maguila, Marcelinho Carioca, Mara Maravilha, Filho do Raul Gil, Romário, Bebeto, kiko do KLB, Vampeta, Batore,

Reginaldo Rossi, além de outros nomes de famosos que tentaram seguir carreira política. Para a surpresa de alguns e a confirmação para outros, candidatos que Tiririca e Romário foram eleitos a uma vaga no congresso nacional. Como os slogans “Vote no Tiririca, pior do que tá não fica!”, “Você está cansado de quem trambica? Vote no Tiririca” e “Para deputado federal, Tiririca. Vote no abestado” o candidato Tiririca obteve mais de 1,2 milhões de votos, enquanto Romário obteve 146.859 votos. O ex jogador Bebeto com mais de 30.000 votos foi eleito deputado estadual pelo Rio de Janeiro. Nas últimas eleições o estado de São Paulo já havia eleito para cargos federais os deputados Frank Aguiar e Clodovil, além de Netinho de Paula para vereador.

Seria a eleição desses candidatos votos de protesto, ignorância política ou falta de credibilidade na política nacional?

A meu ver tem um pouco de todas essas hipóteses na eleição dessas figuras, e como a imagem delas foram diretamente vinculadas nos sites pelo Brasil a fora, criou-se um movimento de “ridicularização da campanha eleitoral” assim como popularizou as imagens desses personagens junto à campanha política virtual.

Dessa forma a internet participou decisivamente na campanha eleitoral, tanto para difamar ou enaltecer os presidenciáveis, quanto para popularizar a imagem dos “famosos” para as campanhas a cargos de deputados federais e estaduais.

A internet e a participação da Escola.

Com a atual popularização³ da internet os vídeos e emails sobre a campanha política circularam por todo o território nacional, e assim como chegaram aos olhos de professores e universitários, também chegaram aos olhos dos alunos de ensino fundamental e médio, como para aqueles cidadãos que ainda não criaram um senso crítico sobre a política eleitoral no Brasil. Estamos em etapa de grandes mudanças na transição para a Sociedade da informação, que afetam também à Educação. Dessa forma será que caberia ao professor orientar o aluno no que diz respeito a eleições, campanhas políticas e como filtrar as informações que chegam via internet? O site Escola Sem Partido vincula ao professor cinco deveres que são:

- 1. O professor não abusará da inexperiência, da falta de conhecimento ou da imaturidade dos alunos, com o objetivo de cooptá-los para esta ou aquela religião ou corrente político-ideológica, nem adotará livros didáticos que tenham esse objetivo.**
- 2. O professor não favorecerá nem prejudicará os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, religiosas, ou da falta delas.**
- 3. O professor não fará propaganda político-partidária ou religiosa em sala de aula, nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas.**
- 4. Ao tratar de questões políticas, sócio-culturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é, com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito.**
- 5. O professor não criará em sala de aula uma atmosfera de intimidação, ostensiva ou sutil, capaz de desencorajar a manifestação de pontos de vista discordantes dos seus, nem permitirá que tal atmosfera seja criada pela ação de alunos sectários ou de outros professores.⁴**

e do Adolescente participar da vida política, na forma da lei⁵. Nesse contexto podemos destacar que cabe ao professor educar os alunos politicamente sem, no entanto cooptá-los para ideologias políticas, dessa forma cria-se uma base para o aluno poder pensar sobre o que é melhor para si e para a comunidade, qual o valor de um voto de protesto e qual o peso de entregar nas mãos de candidatos como os famosos” a incumbência de legislar durante quatro anos a política pública do país.

A internet funciona como uma grande rede e nela qualquer tipo de texto som e imagem pode cair, desde textos didáticos ate campanhas eleitorais com bases piadistas. Por exemplo, um jovem com 16 ou 17 anos, de pouco senso político/critico, aceita muito fácil a imagem de que votar no candidato engraçado é o interessante, ou votar em tal candidato é valido por que ele já ganhou uma copa do mundo, ou é um bom cantor. Aos adolescentes é muito mais atrativo um email falando algum absurdo sobre um dado candidato, ou um email com um vídeo de um candidato engraçado do que um email politizado, com fontes confiáveis e informações bem elaboradas. Cabe ao professor criar debates políticos dentro de sala, discutir um pouco o futuro do país, pensar se é louvável protestar votando em candidatos sem o menor conhecimento político apenas por esses serem engradados. Cabe ao professor ajudar os alunos a buscar informações confiáveis, fazer pesquisa de fonte, etc.

No Brasil criou-se uma cultura de que Futebol, Política e Religião não se discutem, se essa máxima é valida, que seja fora da escola, porque o âmbito escolar é o local ideal para se discutir tudo que reflete na sociedade. Se somos o país do futebol, a nação mais católica o mundo, o que somos na política? É essa falta de discussão entre professores e aluno que creia essa tendência de voto de protesto, que em parte é voto de ignorância, ignorância política, porque infelizmente no Brasil não se discute política entre a juventude desde o governo Collor. Temos que criar uma cultura de que política se discute tanto em rodas no boteco, como em sala de aula. Para assim podermos orientar a população que eleições são de quatro em quatro anos, mais a política é vivida no dia a dia, e o deputado que foi eleito como protesto vai nos representar no congresso nacional ou na câmara de deputados e isso é mais importantes do que muitos possam imaginar. Que mais vale ir para rua fazer seu protesto do que ir para urnas eleger oportunistas.

1 http://www.diariodepernambuco.com.br/2010/11/03/politica3_0.asp

2 <http://www.cartacapital.com.br/politica/a-batalha-das-imagens-ou-o-sequestro-da-historia>

3 De acordo com o Ibope, o Brasil saltou de 32 milhões de pessoas com acesso à internet nas eleições de 2006 para mais de 66 milhões em 2010.

4 <http://www.escolasempartido.org/>

5 Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 1990 [citado 2008 mar. 12]. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **The Forms of Capital**. In RICHARDSON, J. (ed.). Handbook of

Theory and Research for the Sociology of Education. New York: Greenwood Press, 1986.

<<http://www.cartacapital.com.br/politica/a-batalha-das-imagens-ou-o-sequestro-da-historia> > Acesso em: 06 nov. 2010.

<<http://www.escolasempartido.org/>> Acesso em: 06 nov. 2010.

Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 1990 [citado 2008 mar. 12]. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?>

<http://www.diariodepernambuco.com.br/2010/11/03/politica3_0.asp> Acesso em: 06 nov. 2010.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980

HUNTINGTON, Samuel P. **A Terceira Onda: a democratização no final do século XX**. Ática, 1994

<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI135457-15223,00.html>> Acesso em: 06 nov. 2010.